



TEMPO DE PANDEMIA 3

“Tudo está ligado, interligado, transligado”

Por mais incrível que pareça vivemos num tempo onde uma *pandemia* nos colocou a todos, sem distinção, no mesmo “lugar”, numa interdependência relacional, pois tudo está *ligado, interligado, transligado*.

O *COVID19* não fez distinção de classes sociais, etnias, religiões, países, estados, política e partidos, culturas, mansões ou casebres, palácios ou templos... chegou e se alastrou em todo mundo, rapidamente.

Olhar nesta perspectiva pode nos apavorar, impactar, desanimar ou achar que não somos parte deste contexto. Ou buscar uma saída conjunta, por que estamos todos *ligados e interligados* nesta “Casa Comum”, nossa “mãe terra” e o nosso lindoplaneta.

Somente o caminho da *integração* das relações nos levará a conscientizar-nos de que somos parte do todo, do planeta, do universo, uns dos outros e que, com todos os seres vivos, formamos a grande “*Comunidade de Vida*”¹. Essa consciência Ecológica é início de uma jornada muito longa. Assim como a árvore gigante nasce de uma semente minúscula, a experiência seminal da contemplação da natureza e de todos os seres vivos interdependentes, nos tornará gradativamente seres ecológicos.

A linha divisória entre o mundo interior e o mundo exterior começa a diminuir à medida que nos aprofundamos na Ecoespiritualidade reconhecendo-nos, enquanto seres viventes, *húmus=terra* que anda, pensa, ama, que canta... Em outras palavras, na unidade de um fluxo integrador da consciência de “ser parte”, começa o novo nas diferentes relações.

A narrativa da criação no livro do Gênesis, descreve que à medida que Deus criava, concluiu que “*tudo era bom*” (Gn 1,10.12.18.21.25). O texto descreve a beleza do ato criador. O Deus Criador que sai do seu silêncio e se derrama, dá tudo de si, de sua beleza e bondade como presente.

E nós, estamos “*no princípio*” onde tudo é bom e belo, ou “*no fim*” com nostalgia de tudo o que era bom e belo? Talvez na “crise” onde precisamos recriar o belo, o amor, a ética, as novas relações de pertença, a capacidade de encantar-se, de contemplar, de compartilhar, de humanizar-se, ser *húmus* pronto para ser modelado e sentir-se parte da “*Comunidade de Vida*”. Não será este um caminho e superação e integração com o todo?

Alguns sintomas da crise ecológica que afeta todos os seres vivos: poluição do ar, da água e todos os efeitos dos agrotóxicos; poluição dos mares, envenenamento da água e os problemas dos diversos lixos; envenenamento da terra, a “revolução verde” e seus impasses: plantas transgênicas, destruição das florestas, queimadas e desertificação. E o que dizer da degradação da vida humana, dos povos nativos? Seria o ser humano responsável pelas catástrofes? O cristianismo ou as religiões?

O debate não pode ser só político, nem só tecnológico ou científico. Deve ser também sócio-ambiental, das “Espiritualidades” e religiões. Precisamos compreender e ressignificar o “criado”, a natureza, o universo e como comportar-nos e comprometer-nos com a VIDA em toda sua diversidade e amplitude.

¹Expressão da Carta da Terra.

- Se me sinto “*não-separado*” da natureza, iria empestear e destruir os ecossistemas por uma neurose de progresso compulsivo? Iria contaminar as águas, poluir o ar, acabar com os rios e biomas, a biodiversidade, destruir nossa “Casa Comum”?

-Logo, se eu me sinto *não-separada*, colocaria fogo no meu irmão que dorme no banco na praça?

- Negaria acolher, escutar, alimentar alguém que me pede ajuda?

A Ecoespiritualidade é o caminho interior de ressignificação da “*casa*”. Da Carta da Terra podemos extrair e aplicar à Eco-espiritualidade este texto: “*reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente do uso humano*”². Sim, reconhecer que somos seres inter-dependentes uns dos outros como os fios de uma grande teia de aranha. Se um fio se rompe toda a teia sofre o impacto. Na teia todos os fios são importantes e nenhum pode ser sem o outro, todos estão interligados e transligados. A multiplicidade de fios forma uma única e linda engenharia da teia.

Como na “teia” todos os fios estão interligados, na visão *holística*³ tudo adquire um novo sentido, respeito e cuidado a partir do momento que tomamos consciência de ser parte da totalidade e que o todo é parte de mim. E eu parte do todo.

Ressignificar a Espiritualidade tendo em vista os desafios pelos quais passa a VIDA e a MÃE-TERRA neste tempo de crise e pandemia, é buscar um modo novo de viver em harmonia com a totalidade das relações da *casa*, através do *cuidado* e do *respeito* com toda a “*Comunidade de Vida*”. Reconhecer nossa fonte originária de onde tudo provém -*Deus Trindade*, da qual buscamos aprender a vivência das relações.

Isto exige um compromisso ético, profético, social, político, nascido não somente da indignação, mas de uma profunda experiência do Deus da Vida, com todo o criado, que “*vive e respira*” sobre a face da terra.

A Espiritualidade é dom do Espírito. Ele cava em nosso interior a sede de Deus, suscita desejos profundos de vida plena para todos, provoca-nos a viver com ética, sensibilidade e cuidado; mergulha-nos na fonte do amor Trinitário e torna-nos seres ecológicos.

Talvez você esteja se perguntando: o que tudo isso tem a ver com a *pandemia* e o *COVID19* que nos assola?

A vida e a autoconsciência da vida são interligadas. A Espiritualidade é a tomada de consciência da importância e do significado mais profundo da vida do planeta, do sentido da Casa Comum. Quero dizer da importância da Ecoespiritualidade para a “VIDA” integral. Sair do “centro”, do antropocentrismo e do antropoexclusivismo para uma consciência de pertença e “*pericorese*”

Tudo no universo se fez sem precisar de nós. Como queremos senhorio da terra, dizendo-nos “proprietários”, “senhores”, destruindo, nos apropriando ou transformando tudo em caos? Depende de nós o futuro comum, nosso e de nossa querida Casa Comum: a Terra.

“*Provai e vede como o Senhor é bom*”. A contemplação é um caminho que nos abre internamente para o belo, o cuidado, a acolhida, o bem, o diálogo, às relações, o novo olhar, o sentido de pertença, reverência diante do mistério da vida, da alteridade, do Grande Outro - Deus Trindade. O convite é: *Tira as sandálias, pois a terra onde pisamos é santa. Tira as sandálias do egoísmo, da posse, da autossuficiência, do orgulho e da vaidade, do centralismo e do fechamento, pois o outro é espaço sagrado habitado por Deus. Tira tuas sandálias pois, a biodiversidade é sagrada, habitada, parte de sua vida e você da vida dela.*

Parece que a mulher e o homem pós modernos perderam a direção da própria interioridade, da *casa interior*, da intimidade. Quem sabe perderam “as chaves”, esqueceram o “segredo” ou a “senha” que abre o coração; perderam-se no caminho encantador e sedutor que a pós modernidade lhes oferece. Tantas pessoas já não sabem responder perguntas existenciais como, *quem sou eu? O que busco? Para onde vou? O que desejo?*

² Carta da Terra, *Princípios*, p.17, item a,

³ No vocabulário da ecologia o termo “*holismo*”, que vem do grego, significa totalidade.

Nunca o ser humano esteve tão “conectado” e tão *solitário*!... Muitos não conseguem mais encontrar o eixo gravitacional de sua vida. Outros vivem a “era do vazio” ou a “era do gelo”, da cultura “líquida”, onde relações, valores, amor, ética... se reduzem ao narcísico, ao consumismo, à superficialidade e descartabilidade...

Contemplando nossas Instituições Religiosas: como estamos e somos *oikos*, para nós mesmas/os, para a comunidade, para o povo? Ou somos apenas eco da *síndrome da exterioridade*, do vazio, do barulho, da administração eficiente, da “bolsa de valores”?

Qual “*Virgens Prudentes*” e “*homens prudentes*” trazemos ainda em nós o óleo precioso do silêncio, da convivência, da pertença, da alegria, da oração, do perdão, da compaixão, do cuidado, da solidariedade, da simplicidade, sobriedade e despojamento?

Desafios que se apresentam à todos/as nós, sem distinção:

1. Tirar o ser humano do centro, antropocentrismo e antropeclusivismo. O humano é *eloético* e não centro; é parte e não dono, é eco-relação e não único. É humano e divino.
2. Valorizar o dom da cooperação e não a lei da competição. Cuidar dos mais fracos, integrar o que está desintegrado e o que está perdido;
3. Crescer em generosidade, no amor, acolher o diferente, abrir espaços para o novo e para a vivência da mística do *cuidado*, criar redes de solidariedade, pois a Espiritualidade é o *profundo do humano*, é élo que une e reúne; é o dom mais precioso que a Trindade nos deu ao nos criar;
4. Integrar todas as coisas. O ser humano é *microcosmo*, parte do todo, do *macrocosmo*;
5. Ressacralizar as “casas”: o planeta, a natureza, o corpo como morada da Trindade, o coração como morada da alma.
6. Assumir um estilo de vida mais simples e despojado, como a natureza. Pois, “*a sobriedade corta o mal pela raiz*”³.

Convite Final:

.A consciência de comunhão do ser humano com a totalidade da Criação, recoloca-nos diante de um antigo desafio, que Moisés colocava ao povo de Israel: “*Vê que hoje te proponho a vida e felicidade, a morte e a desgraça... Hoje tomo como testemunhas contra vós o céu e a terra: foi a vida e a morte que pus diante de ti, a bênção e a maldição*”(Dt 30, 15.19a). Encontramo-nos hoje diante de duas alternativas: escolher a vida ou o caos!

No versículo 19b, do texto acima, termina com um convite de Moisés ao povo:

“Escolha, portanto a vida, para que você e seus descendentes possam viver”!

Este é o meu convite para você!

*Ir Helena T. Rech STS
Semana preparatória à Festa de Pentecostes, Maio/2020*

E-mail para contato - irhelenasts@gmail.com

³Expressão do Teólogo Libânio, J.B.

